

"A GRAÇA DO SENHOR JESUS CRISTO,
E O AMOR DE DEUS, E
A COMUNHÃO DO ESPÍRITO SANTO

SEJAM COM TODOS VÓS". 2 CO 13:13

Este artigo foi traduzido do capítulo 7 do livro "The Problem of Wineskins" ("O Problema dos Odres") por Howard A. Snyder, Os direitos deste livro pertencem a:

INTERVARSITY PRESS

P.O. Box 1400
Downers Grove, Il, 60515 EUA.

Primeira impressão:

agosto de 1985

Segunda impressão:

maio de 1987

Rubiataba, Goiás

A COMUNHÃO DO ESPÍRITO SANTO
por **Howard A. Snyder**

A verdadeira comunhão cristã – chamada pelo Novo Testamento grego de koinonia – é o dom do Espírito para a igreja. Porém esta comunhão está seriamente em falta na maior parte da igreja institucional hoje. E esta falta está na raiz da impotência, rigidez e aparente irrelevância da maioria da igreja atual.

A igreja hoje está sendo atacada especialmente por causa do seu institucionalismo rígido, e do seu "fundamentalismo morfológico". Os críticos exigem estruturas mais relevantes para a igreja e uma nova eclesiologia. Eu gostaria de sugerir que o conceito neo-testamentário da koinonia do Espírito Santo oferece um bom ponto de partida para esta procura de uma estrutura mais íntima e menos institucionalizada para a Vida da igreja.

UMA CRISE DE COMUNHÃO

A igreja hoje está sofrendo uma crise de comunhão. Simplesmente não está experimentando nem demonstrando esta "comunhão do Espírito Santo" (2 Co 13:14) que marcou a igreja do Novo Testamento. Num mundo de grandes instituições impessoais, a igreja muitas vezes parece ser apenas mais uma grande instituição impessoal. A igreja está altamente organizada justamente numa época quando seus membros estão querendo menos organização e mais comunidade, É raro hoje em dia achar dentro da igreja institucionalizada aquela intimidade atraente entre as pessoas onde as máscaras são tiradas, a honestidade prevalece e se sente um nível de comunicação e comunidade além do humano - onde há literalmente a comunhão

1

do e no Espírito Santo.

A considerável popularidade do livro "O Sabor do Vinho Novo" de Keith Miller foi grandemente atribuída, eu creio, ao fato dele ter colocado o dedo exatamente nesta necessidade da igreja. Ele tocou um acorde que achou ressonância em milhares de cristãos sinceros quando observou: "Nossas igrejas estão cheias de pessoas que exteriormente parecem satisfeitas e em paz, mas interiormente estão clamando por alguém que as ame... exatamente como estão - confusas, frustradas, muitas vezes amedrontadas, culpadas, e incapazes de se comunicarem mesmo com a própria família. Mas as outras pessoas na igreja parecem estar tão felizes e satisfeitas que raramente alguém tem a coragem de admitir suas próprias necessidades interiores diante de um grupo tão auto-suficiente como a reunião da igreja geral mente aparenta ser".

Esta duplicidade não intencional é um resultado quase inevitável dos atuais padrões institucionais da organização da igreja. É uma descrição da igreja sem *koinonia*.

Koinonia é, evidentemente, somente um aspecto da natureza da igreja. A igreja do Novo Testamento vivia pelo testemunho, serviço e comunhão. Todas estas três coisas são essenciais para a igreja ser perseverante. A igreja deve pregar e ensinar, e deve servir - seguindo o exemplo de Cristo.

Mas *koinonia* é essencial tanto para uma proclamação efetiva como para um serviço relevante. *Koinonia* e a permanência da igreja na videira, para que possa produzir muito fruto. É o corpo se tornando "bem ajustado e consolidado", edificando-se a si mesmo em amor para que os dons individuais do Espírito possam se manifestar no mundo (Ef 4:16). Muitas vezes tanto a pregação como o serviço da igreja tem sofrido simplesmente por falta da verdadeira *koinonia*.

Mas o que é, especificamente, a *koinonia* do Espírito Santo? E o que ela nos diz sobre a estrutura da igreja em nossos dias?

O QUE É A "COMUNHÃO DO ESPÍRITO SANTO"?

Em 2 Coríntios 13:14 Paulo ora para que a "comunhão (*koinonia*) do Espírito Santo" seja com os crentes de Corinto. E em Filipenses 2:1 Paulo fala sobre "comunhão (*koinonia*) do Espírito".

Duas dimensões estão envolvidas nestas passagens: a dimensão vertical da comunhão do crente com Deus e a dimensão horizontal de sua *koinonia* com outros crentes através do Espírito Santo. É importante que estes dois aspectos sejam mantidos juntos e entendidos juntos. O conceito neo-testamentário de *koinonia* só é plenamente entendido quando compreendemos o significado das duas dimensões juntas.

A princípio podemos ver aqui somente a dimensão vertical de comunhão com Deus através do Espírito Santo. Mas a dimensão horizontal também está bem presente, e talvez seja até a mais importante: a comunhão entre os crentes que é o dom do Espírito. Como James Reid escreveu sobre 2 Coríntios 13:14: "Isto não significa comunhão com o Espírito. É uma comunhão com Deus que ele compartilha através da habitação do Espírito com aqueles que são membros do corpo de Cristo. A comunhão do Espírito Santo é a verdadeira descrição da igreja."

2

Muito se tem escrito sobre o significado e as implicações da palavra *koinonia*. Tal discussão, porém, tem enfatizado principalmente a dimensão horizontal, a comunhão dos cristãos uns com os outros. Mas e a dimensão vertical que nos dá o conteúdo fundamental a todo esse conceito de *koinonia*. *Koinonia* na igreja deve começar com a comunhão do Espírito Santo, ou do contrário ela não terá o dinamismo neo-testamentário. Hendrik Kraemer o tem expressado bem em sua "Teologia da Laicidade": "A comunhão (*koinonia*) com e em Jesus Cristo e o Espírito é a base que gera e sustenta a comunhão (*koinonia*) dos crentes uns com os outros. "A comunhão e o relacionamento espirituais na igreja que são realmente *koinonia* são algo dado pelo Espírito; são mais do que uma função de nossa natureza humana. Partilham do sobrenatural.

Há duas coisas, então, que a comunhão do Espírito positivamente não é:

1. *Ela não é aquele relacionamento social superficial que a própria palavra comunhão significa muitas vezes em nossas igrejas hoje.* Tal "comunhão" geralmente não é mais sobrenatural do que as reuniões semanais do Rotary Club. A maior parte daquilo que se conhece por comunhão na igreja - seja qual for seu valor - e algo claramente inferior a *koinonia*. É "comunhão barata" paralela a "graça barata" de Bonhoeffer. No máximo, é uma confraternização amigável - atraente mas facilmente encontrada fora da igreja. *Koinonia* bíblica, porém, é uma exclusividade da igreja de Jesus Cristo.

A "comunhão" típica da igreja raramente alcança o nível de *koinonia* porque *koinonia* não é entendida, esperada, nem procurada. Conseqüentemente há pouca ou nenhuma estrutura adequada para *koinonia* na igreja. A igreja hoje acostumou-se a uma sociabilidade agradável e superficial que no máximo chega a ser um substituto barato para a *koinonia*.

2. *Por outro lado, koinonia não é simplesmente uma comunhão mística fora do contexto da estrutura da igreja.* Podemos falar em termos abstratos sobre "a comunhão da igreja" como se fosse alguma coisa que automaticamente, e quase por definição, unisse os crentes. Mas o conceito abstrato não tem sentido sem o ajuntamento literal dos crentes num ponto definido no espaço e no tempo. Não podemos escapar disto, não neste mundo. O próprio Cristo enfatizou a necessidade de estarmos juntos quando disse: "Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles" (Mt 18:20). Podemos ter comunhão sozinhos com Deus em qualquer lugar, pois Deus é Espírito. *Mas ninguém pode ter comunhão com outro irmão que não está presente*, apesar de nossa linguagem mística. A comunhão do Espírito Santo não é um poder etéreo que une espiritualmente os crentes embora estejam fisicamente separados. Antes, é aquela profunda comunidade espiritual em Cristo que os crentes experimentam quando se reúnem como igreja de Cristo.

De uma forma mais positiva, podemos descrever a comunhão do Espírito Santo nos seguintes termos:

1. *A koinonia do Espírito Santo é a comunhão entre os crentes concedida pelo Espírito Santo.* É exatamente esta experiência de uma comunhão mais profunda, de uma intercomunicação sobrenatural, que talvez todo crente ocasionalmente tenha sentido na presença de outros irmãos. Sua base é a unidade que os cristãos compartilham em Cristo. Uma fé

3

compartilhada, uma salvação compartilhada e uma natureza divina compartilhada são a origem da *koinonia*. A idéia básica da palavra *koinonia*, na verdade, e de algo que se tem em comum.

2. *É a comunhão de Cristo com seus discípulos.* Jesus gastou três anos vivendo e trabalhando em íntima comunhão com doze homens. Como Robert Coleman observa: "Na verdade ele gastou mais tempo com seus discípulos do que com todas as outras pessoas do mundo reunidos. Ele comeu com eles, dormiu com eles, e conversou com eles durante a maior parte de todo o seu ministério". Estes homens não somente aprenderam de Cristo; compartilharam um profundo nível de comunidade que foi o protótipo da *koinonia* da igreja primitiva. É interessante que no meio do importante discurso de Cristo durante a última ceia três discípulos sentiram liberdade para interrompê-lo com comentários e perguntas (Jo 14:5, 8, 22). Juntos eles estavam experimentando a comunhão do Espírito Santo.

3. *É a comunhão da igreja primitiva,* registrada no livro de Atos. Os primeiros cristãos conheceram uma unidade singular, com união de propósito, amor e interesse mútuos - em outras palavras, *koinonia*. Isto era além da alegria imediata da conversão ou do conhecimento de convicções comuns. Era uma atmosfera, um ambiente espiritual que cresceu entre os cristãos primitivos à medida que oravam, aprendiam e adoravam juntos em seus próprios lares (At 2:42-46; 5:42).

4. *É correspondente na terra à comunhão celestial eterna e também as primícias desta comunhão.* A alegria do céu é a liberdade de comunhão eterna com Deus e os irmãos, sem limitações terrenas. Como modelo terreno desta realidade celestial, a *koinonia* na igreja compartilha a mesma natureza espiritual da vida no céu; não é qualitativamente diferente. Mas sofre as limitações inevitáveis da carne, do tempo e do espaço. Desta forma, a *koinonia* na igreja não é contínua e nem universal. Antes, é interrompida, parcial, local - e é necessário que seja assim. É limitada e afetada por fatores físicos, mas sua realidade essencial não é deste mundo.

5. *É análoga à unidade, comunhão e relacionamento entre Cristo e o Pai.* Existe um paralelo entre a comunhão da trindade e a *koinonia* dos cristãos uns com os outros e com Deus. A oração de Cristo em João 17 é especialmente apropriada aqui. Jesus pede que seus discípulos "sejam um, como nós" (v. 11). De uma maneira mais geral, ele ora para que todos os futuros cristãos "sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste" (v. 21). *Koinonia* é o cumprimento desta oração na igreja e é assim uma manifestação no tempo e espaço da comunhão da trindade. É uma intercomunicação sobrenatural entre as pessoas da divindade e a igreja na terra, envolvendo inseparavelmente tanto a dimensão vertical como a horizontal. Cristo quis que seus seguidores fossem um em sua *koinonia* - não somente um com Deus mas também uns com os outros.

Tal *koinonia* é o dom do Espírito Santo. Mas será então a igreja impotente para criar e nutrir esta comunhão? Ou pode a estrutura da igreja prover condições para a comunhão do Espírito Santo?

Daniel J. Fleming fez o seguinte ponto em seu livro "Vivendo como Camaradas": "A formação e preservação desta *koinonia*... é o trabalho peculiar do Espírito Santo Mas... nós podemos ajudar ou impedir esta

4

consumação na medida que conscientemente nos esforçamos para entrar em comunidade com companheiros humanos". E isto se aplica tanto para a igreja como para crentes individuais.

A Bíblia não fala quase nada sobre estruturas específicas para a igreja. O Novo Testamento não contém revelações do Sinai sobre o "modelo do tabernáculo". Somos livres para criar as estruturas mais apropriadas à missão e necessidade da igreja em nossa época, segundo o esquema geral da visão bíblica da igreja. E a própria idéia da *koinonia* do Espírito Santo pode ter alguma coisa muito significativa para nos mostrar a respeito de tais estruturas.

IMPLICAÇÕES NA ESTRUTURA DA IGREJA

No Pentecoste o Espírito Santo deu à igreja recém-nascida, entre outras coisas, o dom de *koinonia*. É a única explicação para a comunidade cristã primitiva descrita em Atos. A criação de comunhão genuína é um aspecto essencial da obra do Espírito Santo. Neste sentido a obra do Espírito Santo no crente individual não pode ser separada do que ele está fazendo na igreja - a igreja não como um ajuntamento de crentes individuais mas exatamente como uma comunidade de fé.

Deixar de ver esta ligação vital entre os aspectos individual e coletivo da operação do Espírito enfraquecerá o nosso entendimento tanto do crente individual como da igreja. Em primeiro lugar, faz-nos encarar o desenvolvimento espiritual do crente numa perspectiva exagerada de individualismo e separatismo, como se os cristãos crescessem melhor isolados. E em segundo lugar, perderíamos um elemento de importância básica para a estrutura e ministério da igreja: A igreja prove o contexto para o crescimento espiritual através de compartilhar juntamente uma comunhão que é ao mesmo tempo o *dom* do Espírito e o *ambiente* no qual ele pode operar.

Desta forma sugiro que haja uma ligação natural entre a comunhão do Espírito Santo e a estrutura da igreja. A natureza desta *koinonia* na verdade contém várias implicações para a estrutura da igreja.

Em primeiro lugar, como já vimos, a comunhão do Espírito Santo é uma função da igreja reunida, não da igreja espalhada. A implicação óbvia para a estrutura da igreja: *A igreja deve providenciar condição suficiente para estar reunida se quiser experimentar koinonia. Koinonia exige que nos reunamos com lugar e hora marcados sob a direção do Espírito Santo. Podemos falar sobre comunhão do Espírito Santo apenas como uma realidade espiritual, ignorando as limitações de tempo e espaço, mas isto não tem sentido. O fato é que a comunhão do Espírito Santo - koinonia neo-testamentária na igreja - exige como uma necessidade absoluta proximidade física. A igreja não experimenta a comunhão do Espírito Santo se não se reúne num ambiente apropriado para a operação do Espírito.*

Em segundo lugar, a comunhão do Espírito Santo naturalmente sugere comunicação. Comunhão sem comunicação seria um conceito contraditório. Desta forma temos uma segunda implicação para a estrutura da igreja: A

igreja deve se reunir de uma forma que permita e encoraje comunicação entre os membros.

Este fato imediatamente levanta questões sobre as estruturas tradicionais de culto na igreja institucional. Seja qual for seu valor, o culto da igreja tradicional não é bem planejado para intercomunicação, para comunhão. É planejado tanto pela liturgia como pela arquitetura principalmente para uma espécie de comunicação de mão única – púlpito para banco. Na verdade a comunicação entre dois cultuadores durante as reuniões da igreja é considerada rude e irreverente. Como Alan Watts comentou sarcasticamente: "Os participantes sentam-se enfileirados olhando a nuca um do outro, e estão em comunicação somente com o líder".

O culto da igreja tradicional não é a estrutura adequada para experimentar a comunhão do Espírito Santo. E de modo geral podemos dizer que nenhuma reunião da igreja é apropriada para *koinonia* se for baseada numa espécie de comunicação de mão única, de líder para o grupo, seja reunião de oração, classe de Escola Dominical ou reunião de estudo bíblico. *Koinonia* surge e floresce somente em estruturas que permitem e encorajam comunicação.

E por *koinonia* envolver tanto a dimensão vertical como a horizontal, esta comunicação também implica em comunhão com Deus; em outras palavras, a oração faz parte da *koinonia*.

Uma terceira implicação para a estrutura envolve o elemento de *liberdade*. Paulo nos dá o princípio: "Onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade" (2 Co 3:17). O Espírito Santo é o libertador. A liberdade do Espírito e a *koinonia* do Espírito vão juntas. Onde há *koinonia* aí também há liberdade e abertura, um ambiente que permite "falar a verdade em amor" (Ef 4:15). A verdadeira *koinonia* pode ser experimentada somente onde há liberdade do Espírito.

A implicação para estrutura: *A igreja deve providenciar estruturas que são suficientemente informais e íntimas para permitir a liberdade do Espírito.* Deve haver um senso de imprevisão e informalidade quando os crentes se reúnem, a expectativa emocionante do imprevisível, uma libertação de padrões e formas pré-estabelecidos. Frequentemente numa reunião informal e vagamente estruturada encontra-se uma abertura maior para o mover de Deus e desta forma na maior probabilidade para a experiência da comunhão do Espírito Santo.

Certamente, isto não é para desfazer do uso correto de planejamento, forma e liturgia. Os crentes precisam daqueles momentos de culto solene em conjunto onde o Deus excelso e santo é honrado com dignidade e reverência. Mas no meio desta dignidade e reverência muitos crentes solitários clamam interiormente por um toque caloroso e restaurador de *koinonia*. Os crentes precisam conhecer na prática que o Deus Altíssimo é também o Deus Pertíssimo (Is 57:15). Se o culto tradicional da congregação não for de vez em quando complementado com oportunidades informais para *koinonia*, os crentes facilmente serão levados a uma espécie de deísmo enquanto a igreja se torna a guardiã sagrada de uma forma impotente de religiosidade. Por outro lado, forma e liturgia tomam um novo sentido para os cristãos que estão vivendo e crescendo em *koinonia*.

Robert Raines faz essencialmente o mesmo ponto em seu livro "Nova

Vida na Igreja”:

“A igreja deve promover e manter as condições pelas quais a *koinonia* possa ser conhecida. Isto não pode ser feito com a maioria das pessoas simplesmente através do culto de domingo. O culto formal é indispensável por ser a reunião semanal da comunidade cristã. Mas só é efetivo como a *compartilhação total* entre todas as pessoas da amizade em Cristo que experimentaram durante a semana.”

Finalmente, a comunhão do Espírito Santo sugere uma situação de aprendizagem. Jesus disse que quando o Espírito Santo viesse “ele vos ensinaria todas as cousas, vos faria lembrar tudo que vos tenho dito” (Jo 14:26). Ele testemunharia de Cristo e guiaria os crentes a toda a verdade (Jo 15:26; 16:13). O Espírito Santo veio para ensinar, para revelar a Palavra.

Por ser o mesmo Espírito de Deus que inspira e fala através das Sagradas Escrituras (2 Tm 3:16; 2 Pe 1:21), e por serem estas mesmas Escrituras que testemunham de Cristo (Jo 5:39), conclui-se que a *koinonia* do Espírito Santo é naturalmente relacionada ao estudo da Bíblia. Na verdade achamos os dois desta forma interligados na igreja primitiva, que “perseverou na doutrina dos apóstolos e na *koinonia*” (At 2:42).

A implicação para a estrutura da igreja aqui é: “A estrutura da igreja deve providenciar estudo bíblico no contexto de comunidade”. Quando os cristãos se reúnem com o propósito definido de estudar a Bíblia sob a direção do Espírito Santo, eles experimentam a *koinonia* que resulta em transformação de vida. Eles são tocados pelo Espírito e pela Palavra. Descobrem que o caminho para aprender a Cristo é no contexto de uma comunidade de crentes ensinados pelo Espírito Santo.

O conceito de *koinonia* do Espírito Santo, então, sugere que a igreja deve providenciar estruturas onde (1) os crentes se reúnem (2) a intercomunicação é encorajada (3) um ambiente informal permite a liberdade do Espírito (4) e o estudo bíblico objetivo é central.

A maioria dos padrões e estruturas das igrejas contemporâneas claramente não cumpre estes critérios. Mas há uma estrutura que os cumpre: grupos pequenos, em uma forma ou outra. É minha convicção que a *koinonia* do Espírito Santo *S mais facilmente experimentada quando os cristãos se reúnem informalmente em grupos pequenos para comunhão.*

O grupo pequeno pode cumprir os critérios acima. Aproxima os crentes num ponto determinado do tempo e do espaço. Seu tamanho e intimidade permitem um alto nível de comunhão e comunicação. Não exige estruturas formais; é possível manter a ordem sem abafar a informalidade e abertura adequadas para a liberdade do Espírito. E finalmente, oferece um contexto ideal para estudos bíblicos em profundidade.

A igreja primitiva experimentou a *koinonia* do Espírito Santo. Nós também sabemos que os cristãos primitivos se reuniram em grupos pequenos nos lares. Coincidência? Ou será que o próprio conceito da *koinonia* do Espírito não sugere a necessidade de alguma espécie de comunhão em grupos pequenos como uma estrutura básica dentro da igreja?

George Webber em sua discussão sobre grupos pequenos em “A Congregação em Missão” nota: “Nenhum relacionamento de amor pode desenvolver a menos que haja estruturas nas quais ele possa crescer”. A

7

koinonia do Espírito Santo cresce quando há estruturas para nutri-la.

LISTA DE PREÇOS

março de 1987

LIVROS

UNIÃO ATRAVÉS DE COMUNHÃO.....	Cz\$ 30,00
PRIMEIRAMENTE APÓSTOLOS.....	Cz\$ 30,00
A HISTÓRIA DO AVIVAMENTO AZUSA.....	Cz\$ 30,00
A CASA DE DEUS.....	Cz\$ 30,00
A PATROLA DE DEUS.....	Cz\$ 50,00

APOSTILAS

VISÃO PANORÂMICA DA BÍBLIA.....	Cz\$ 30,00
VISÃO PROFÉTICA.....	Cz\$ 30,00
A RESTAURAÇÃO DA PALAVRA (2 apostilas) Cada apostila.....	Cz\$ 30,00
UM ESTUDO MICROSCÓPICO DE EFÉSIOS (serie de cinco apostilas):	
Preço da série.....	Cz\$130,00
Preço individual.....	Cz\$ 30,00
O ALTAR NA BÍBLIA (série de quatro apostilas):	
Preço da série.....	Cz\$100,00
Preço individual.....	Cz\$ 30,00
O ESPÍRITO DA PALAVRA NO EVANGELHO DE LUCAS (4 apostilas):	
Cada apostila	Cz\$ 30,00

LIVRETOS

PROFETAS E PROFECIA (série de seis livretos sobre o papel da palavra profética hoje):	
Preço da série.....	Cz\$ 50,00
Preço individual.....	Cz\$ 10,00
NOVE DIVISÕES DA BÍBLIA (série de cinco livretos uma visão panorâmica da Bíblia toda):	
Preço da série.....	Cz\$ 50,00
Preço individual.....	Cz\$ 10,00
DEUS E SUA PALAVRA (série de sete livretos de estudos bíblicos que abrangem a Bíblia inteira):	
Cada livreto.....	Cz\$ 10,00

Este ministério é sustentado pelas ofertas voluntárias do povo de Deus no Brasil. Sua oferta pode ser enviada por Valor Declarado, Vale Postal, selos postais, cheque nominal, ou por Ordem de Pagamento (pelo Bradesco, conta nº 5182/9) em nome de John Walker, ao endereço abaixo.

Pedidos de literatura e correspondência a:

JOHN WALKER
CAIXA POSTAL 65
76710 RUBIATABA, GOIÁS
FONE (062) 725-1282